

Avaliação Alelopática do Extrato Hidroalcoólico das folhas de *Mansoa Alliacea*

Danielle R. M. da Costa^{1*} (PG), Milton N. da Silva ¹(PQ), Allan J. A. de Oliveira ¹(IC), Leandro S. de Carvalho¹(IC), Mara Sílvia P. Arruda¹(PQ), Alberto C. Arruda¹ (PQ), Giselle M.S.P. Guilhon¹ (PQ), Adolfo H. Müller¹ (PQ), Antonio Pedro de Souza Filho²(PQ), danyfont@ufpa.br.

¹ Programa de Pós-Graduação em Química - Faculdade de Química - ICEN - Universidade Federal do Pará - CEP 66970-110, Belém-Pará.

² Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental – CPATU- CEP 66095-100 Belém-Pará.

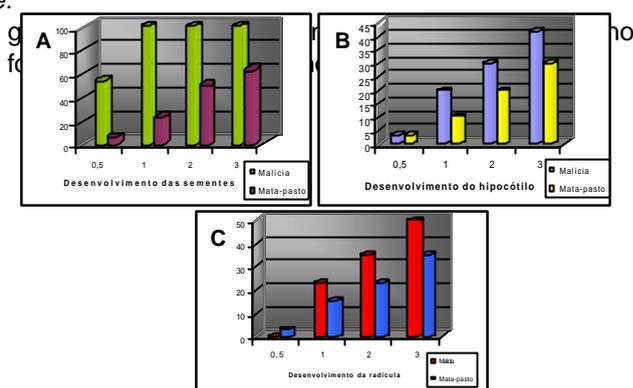
Palavras Chave: *Mansoa Alliacea*, Alelopatia, Bignoniaceae.

Introdução

A biodiversidade amazônica, em especial sua flora, pode oferecer novas e importantes moléculas químicas com potencial de uso, direta ou indiretamente, no manejo de plantas daninhas, ou mesmo de outros agentes bióticos que comprometam o desempenho da atividade agrícola, de forma eficiente e compatível com os interesses da sociedade em relação ao ambiente. Dentre os muitos componentes da flora amazônica disponíveis para a prospecção, encontra-se a espécie *Mansoa alliacea* (Lam.), pertencente a família Bignoniaceae, popularmente conhecida como cipó d'alho. Essa planta é utilizada para diferentes fins como: tratamento de febre, gripe, dores de cabeça² e, ainda, ministrada em casos respiratórios³. É uma espécie encontrada em toda a América do Sul, utilizada por muitas comunidades da região amazônica. Neste trabalho são relatados os efeitos potencialmente alelopáticos de diferentes concentrações do extrato hidroalcoólico das folhas sobre a germinação de sementes, desenvolvimento da radícula e do hipocótilo das plantas daninhas malícia (*Mimosa pudica*) e mata-pasto (*Senna obtusifolia*).

Resultados e Discussão

O material vegetal foi coletado na EMBRAPA-Amazônia Oriental, posteriormente seco a 40 °C por 96 horas. Em seguida, o material foi triturado em moinho e submetido à extração com solução hidroalcoólica na proporção de 7:3 (metanol:água). Após a evaporação do metanol, a solução aquosa resultante foi liofilizada e o resíduo foi utilizado para preparar as soluções nas concentrações de 0,5, 1,0, 2,0 e 3,0 %. No bioensaio da germinação, as sementes foram monitoradas em períodos de 10 dias, com contagens diárias e eliminação das sementes germinadas. Os bioensaios foram desenvolvidos em câmara de germinação, controladas a 25 °C e fotoperíodo de 12 horas. Os bioensaios do desenvolvimento da radícula e do hipocótilo foram desenvolvidos em condições semelhantes aos da



Os gráficos A, B e C referem-se aos efeitos potencialmente alelopáticos de diferentes concentrações do extrato hidroalcoólico das folhas de cipó d'alho (*M. alliacea*) sobre o desenvolvimento das sementes, hipocótilo e radícula, respectivamente, das plantas daninhas malícia (*Mimosa pudica*) e mata-pasto (*Senna obtusifolia*). Dados expressos em percentual de inibição em relação ao tratamento testemunha (água destilada).

Conclusões

A análise da atividade alelopática indicou que o extrato hidroalcoólico das folhas do cipó d'alho apresentou alto potencial inibitório da germinação das sementes, do desenvolvimento da radícula e do hipocótilo das duas plantas daninhas utilizadas como receptoras. A maior ou menor extensão dos efeitos esteve associada à concentração do extrato, à parte da planta analisada e à planta receptora. Dos três fatores analisados, a germinação das sementes foi o mais intensamente inibido pelo extrato.

Agradecimentos

UFPA, EMBRAPA e ao CNPq pelo apoio recebido.

¹Souza Filho, A. P.S. Alelopatia e as plantas. Embrapa Amazônia Oriental, 2006.

²Maia, J.G.S; Zoghbi, M.G.B; Andrade, E.H.A. Plantas medicinais da Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001. 173p.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

³Shultes, R.E.; Raffauf, R.E. The bealing forest medicinal and toxic plants of the northwest amazonia. Portland: Dioscorides Press, **1995**. 484p.